



“ESTOU NO BBB!”: O USO DE METODOLOGIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PÓS TREINAMENTO

¹Thays Mylena Lima da Silva; ²Rebeka Ferreira Coelho; ³Flaviana Cristina Santiago Maciel Fernandes; ⁴Viviane Fragoso de Souza; ⁵Mariana Luiza de Acioly Rodrigues

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; ²Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; ³Mestranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; ⁵Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Área temática: Inovações em Ensino e Educação em Saúde

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: tmylena2@gmail.com¹; rebekafcoelho@gmail.com²; fcmaciel6273@gmail.com³; viviane_2809@hotmail.com⁴; mariana.acioly@ufpe.br⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação na saúde é definida como uma formação e desenvolvimento pessoal para atuação em saúde, a qual pode ser utilizada em duas diferentes modalidades: Educação Permanente em Saúde (EPS) e Educação Continuada. A EPS, é uma estratégia que utiliza de metodologias onde o indivíduo que aprende detém autonomia e protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandas de enfermagem, durante estágio extracurricular no Programa de Educação Permanente em unidade terciária especializada do SUS, ao implementar uma metodologia ativa como estratégia de avaliação dos profissionais pós treinamento. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a ação desenvolvida no mês de Setembro de 2022, em alusão ao Dia Mundial da Segurança do Paciente. A estratégia educacional, denominada de *Big fone*, consistiu em realizar ligações ‘surpresas’ para os diferentes setores do hospital, contendo perguntas pré-selecionadas, relacionadas à meta internacional de segurança do paciente nº 3 - segurança na administração de medicamentos de alta vigilância. **RESULTADOS:** Na ação desenvolvida participaram 16 setores da unidade, sendo a amostra composta por 32 profissionais onde observou-se a boa adesão desses, propiciando, uma reflexão coletiva sobre a temática em questão. Visto que ao utilizarmos de inovações educacionais é possível avaliar além dos erros e acertos, mas sim a capacidade de autonomia e autoavaliação dos profissionais no processo de ensino aprendizagem. **CONCLUSÃO:** Estratégias como estas devem fazer parte da rotina de treinamentos, visto que propicia a criação de um pensamento crítico-reflexivo dentro do espaço de trabalho, como também estimula o profissional enfermeiro e o estagiário de enfermagem a desenvolver inovações de ensino como recurso de promoção à saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente, Tecnologias Educativas, Metodologias de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

A educação na saúde é definida como uma formação e desenvolvimento pessoal para atuação em saúde, a qual pode ser utilizada em duas diferentes modalidades: Educação Permanente





em Saúde (EPS) e Educação Continuada (PAVINATI, 2022). A educação continuada contempla as metodologias de ensino mais tradicionais, as quais são aplicadas em atividades pontuais possuindo períodos definidos; por outro lado a EPS, é uma estratégia que utiliza de metodologias onde o indivíduo que aprende detém autonomia e protagonismo do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2013).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a EPS passou a ser conceituada como uma estratégia que visa incorporar uma formação em saúde preconizando situações, anteriormente despercebidas, para serem evidenciadas no cotidiano das organizações de saúde e ao processo de trabalho (ROJAS et al, 2019). Neste sentido, para promover a reflexão, favorecer a participação e articulação entre os profissionais, a EPS necessita adotar estratégias de aprendizagem e de avaliação que promovam uma praticidade e eficácia no processo de qualificação profissional.

Sendo assim, para implementação das ações de educação na saúde, que propiciam ao indivíduo qualificação e aprimoramento da formação profissional, destaca-se o uso das Tecnologias Educacionais em Saúde (TES) (PINHEIRO; AZAMBUJA; BONAMIGO, 2018). Essas permitem o planejamento, execução, controle e acompanhamento do processo educacional, como também podem facilitar a elaboração de processos tecnológicos e recursos que facilitam a aprendizagem (ALBUQUERQUE et al, 2020).

Além disso, vale ressaltar que a Educação Permanente em Saúde busca uma transformação institucional, a qual possibilita ao profissional contextualizar e refletir os processos de trabalho e organização do serviço (NUNES, 2020). Sendo assim, ao utilizar as TES como forma de avaliação da aprendizagem, essa não deve ser encarada como algo punitivo, mas sim como algo fomentador para melhoria do desempenho da equipe, resultando em um serviço de qualidade (MESQUITA, 2020). Visto isto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de graduandas de enfermagem, durante estágio extracurricular no Programa de Educação Permanente em unidade terciária especializada do SUS, ao implementar uma metodologia ativa como estratégia de avaliação dos profissionais pós treinamento.

2 MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a ação desenvolvida no mês de Setembro de 2022, pelo setor de Educação Permanente de um Hospital de Unidade Terciária, localizado na cidade do Recife-PE, em alusão ao Dia Mundial da Segurança do Paciente, criado





pela Organização Mundial da Saúde (OMS), comemorado no dia 17 de setembro. Vale ressaltar que o lema da campanha para o ano de 2022 foi “Medicação Segura”(ANVISA, 2022), o qual baseou a estratégia educacional.

Salienta-se que esta unidade possui programa de Educação Permanente presencial (EPP) que combina estratégias na educação de adultos, agrupamentos multissetoriais de interesse prático comum e ferramentas de educação em saúde baseada em problemas (MACIEL et al, 2017). Vale ressaltar que os treinamentos para os profissionais do serviço são curricularizados e baseados na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde - PNEPS (BRASIL,2018), e a aplicação desta metodologia ativa ocorreu como forma de avaliação desses profissionais após os treinamentos padronizados realizados em setembro no tema Medicação Segura - Meta 3 do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

A estratégia educacional lúdica inspirou-se no famoso *Reality Show* brasileiro, sendo denominada de *Big fone*, pois a dinâmica consistiu em realizar ligações ‘surpresas’ contendo perguntas relacionadas a meta internacional de segurança do paciente nº 3- segurança na administração de medicamentos de alta vigilância- para os diferentes setores do hospital. Como forma de ser fidedigno ao que ocorre no *Reality Show*, foi realizada gravação prévia da voz robótica, utilizando como recurso o aplicativo *Baviux*. Desse modo, quando o profissional de saúde atendia o “*Big Fone*” ouvia a seguinte mensagem: “Atenção, preste muita atenção! Você foi selecionado para participar do *Big Fone* das Medicções Seguras” e em seguida a Tutora ou Estagiária da Educação Permanente realizava a pergunta específica pré selecionada no tema. (Tabela 1)

Tabela 1. Perguntas elaboradas para o big fone

PERGUNTAS PRÉ-SELECIONADAS	RESPOSTA ESPERADA
Qual a meta do Programa Nacional de Segurança do Paciente relacionada à segurança nas medicações?	Meta 3
Qual o objetivo da meta 3 da segurança do paciente?	Promover práticas seguras no armazenamento e dispensação de medicamentos
Qual a substância química capaz de interromper a multiplicação de bactérias?	Antibiótico



Qual a classe de medicamentos que possui rigidez legal quanto a sua dispensação e administração?

Controlados

Qual a rotulagem dos medicamentos controlados?

Preta

Qual a rotulagem dos medicamentos de alta vigilância?

Vermelha

Via de administração para aplicação da insulina ou enoxaparina em casa

Subcutânea

Fonte: Autores, 2023

A categoria de profissionais selecionados para participar desta dinâmica foram: técnicos de enfermagem, auxiliares de farmácia e flebotomistas, e como forma de incentivar a participação dos mesmos foram distribuídas premiações, previamente adquiridas pela instituição, para aqueles que acertavam as respostas na dinâmica (Tabela1). Para cada setor foi planejada a realização de duas ligações, com os seguintes critérios de aplicação: caso já houvesse um ganhador no setor na primeira ligação aquele setor não receberia a segunda, e o mesmo profissional não poderia responder duas vezes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na ação desenvolvida participaram os seguintes setores da unidade: enfermarias cardiológica, neurológica e neurocirúrgica; UTIs, emergências amarela e vermelha; imagiologia, hemodinâmica, agência transfusional, classificação de risco e CCIH, totalizando 16 setores. Durante a estratégia educacional observou-se a boa adesão dos profissionais, propiciando, naquele momento, uma reflexão coletiva sobre a temática em questão, além de ser uma forma de descontração no ambiente de trabalho, sem perder o foco na prestação de uma assistência de qualidade (FERREIRA,2019).

Apesar de no momento da discussão sobre as “regras” da estratégia educacional estabelecemos o quantitativo de telefonemas, no momento da aplicação o número de ligações foi maior do que o planejado, visto que a estratégia foi aplicada durante a rotina diária dos setores assistenciais e por isso, alguns telefonemas foram atendidos por outras categorias profissionais ou por profissionais que já haviam participado. A amostra de participantes foi composta por 32 colaboradores, dentre eles: técnicos de enfermagem, auxiliares de farmácia e flebotomistas, dos quais 20 (62,5%) responderam corretamente a pergunta pré-selecionada e por isso foram premiados.





Vale ressaltar que a metodologia implementada possibilitou uma forma de avaliação de aprendizagem prática e rápida que permite o interesse do público envolvido, como também abre um leque de possibilidades para outros tipos de avaliações, seguindo os critérios da PNEPS, no qual o profissional enfermeiro e o estagiário da EPP podem promover modos de pensar criativos e favorecer o desenvolvimento pessoal e social.

Ao refletir sobre a montagem e implementação da estratégia educacional como forma de avaliação dos profissionais pós treinamento padronizados, percebemos que apesar das dificuldades de superar a cultura de ensino tradicional, quando utilizamos de inovações educacionais é possível avaliar além dos erros e acertos, mas sim a capacidade de autonomia e autoavaliação dos profissionais no processo de ensino aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

Desse modo, a metodologia mostra potencialidade para ser aplicada em outros serviços, pois além de ser uma forma de avaliação também pode ser utilizada para ratificar o elo entre o setor de Educação Permanente e os demais setores do serviço. Concluimos, assim, que estratégias como estas devem fazer parte da rotina de treinamentos, visto que propicia a criação de um pensamento crítico-reflexivo dentro do espaço de trabalho, como também estimula o profissional enfermeiro e o estagiário de enfermagem a desenvolver inovações de ensino como recurso de promoção à saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, O. et al. O uso da tecnologia educacional e social na formação de sanitarista. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 808-821, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.808-821>. Acesso em: 04 mai. 2023.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Notícias - 17 de setembro: Dia Mundial da Segurança do Paciente**. 16 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/17-de-setembro-dia-mundial-da-seguranca-do-paciente>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)





BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p. : il

FERREIRA, L. et al.. Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 120, p. 223–239, jan. 2019.

MACIEL, F. et al. Tutorial Continuing Education: Innovative Strategy in a Tertiary Specialized Health Unit. In: **The 11th International Multi-Conference on Society, Cybernetics and Informatics**. 2017. p. 201-2016.

MESQUITA, L. M. et al.. Estratégias de Educação Permanente na Avaliação das Equipes de Saúde da Família: uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. e010, 2020.

PAVINATI, G.; LIMA, L. V. DE.; SOARES, J. P. R.; NOGUEIRA, I. S.; JAQUES, A. E.; BALDISSERA, V. D. A. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 328-349, Set./Dez. 2022.

PINHEIRO, G. E. W.; AZAMBUJA, M. S.; BONAMIGO, A. W. Facilidades e dificuldades vivenciadas na Educação Permanente em Saúde, na Estratégia Saúde da Família. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 4, p. 187-197, 2018. DOI: 10.1590/0103-11042018S415. Acesso em: 06 mai. de 2023

ROJAS, F. L. L. et al. Educação permanente em saúde: o repensar sobre a construção das práticas de saúde. **Journal Health NPEPS**. v. 4, n. 2, p. 310-330, jul./dez, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103730>. Acesso em 04 mai. 2023.

SILVA DE OLIVEIRA NUNES, L. F.; NOGUEIRA V. C.; BATISTA S. M. C. Contribuições das tecnologias digitais na educação permanente dos enfermeiros. **Rev Cubana Enfermer**, Ciudad de la Habana , v. 36, n. 2, e3275, jun. 2020 . Disponible en <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000200018&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 04 mai 2023. Epub 01-Jun-2020

